

1 Introdução

A sustentabilidade é um conceito que se tornou a expressão dominante das querelas sobre meio ambiente e desenvolvimento econômico e social. Ao trazer o debate sobre esta temática para o campo do design, surge uma série de questões que desestabilizam algumas de suas bases. Isto porque se critica, entre outros aspectos, os modos de produção e consumo vigentes, as desigualdades geradas pelos processos de globalização e o funcionamento do mercado, os quais estão intrinsecamente ligados à dinâmica do campo do design.

Desde meados dos anos 1990, o conceito design sustentável – ou design para sustentabilidade, como tem sido chamado recentemente – é usado para designar projetos que tenham a intenção de incorporar questões sobre sustentabilidade. As práticas geralmente relacionadas a este conceito são, por exemplo, substituir os materiais dos produtos, usar tecnologias e processos não poluentes e aumentar sua eficiência energética. Também se costuma fazer análises dos ciclos de vida dos produtos e projeção de cenários futuros. Outras estratégias usadas estão ligadas às ideias de desmaterialização, ou seja, redução em termos de matéria ou aniquilação do suporte físico de um produto, e transformação de produtos em serviços, sob o pretexto de aumentar sua eficiência ecológica. Estas práticas estão voltadas para a dimensão ambiental da sustentabilidade, pois são tentativas de reduzir os impactos causados ao meio ambiente.

No entanto, esta temática trata também das desigualdades existentes entre e dentro dos países, de problemas das cidades como transporte, energia e lixo, de respeito às diferenças culturais, do envolvimento das pessoas nos processos de tomada de decisão, da cidadania, da promoção da saúde, da proteção de populações vulneráveis e outras questões de cunho social (CARVALHO, 2010). Assim, muitos autores têm buscado sistematizar os aspectos relacionados à dimensão social da sustentabilidade a fim de aplicá-los nos projetos de design. Porém, parece não haver ainda um consenso sobre quais deveriam ser os aspectos priorizados ou como se deve fazê-lo.

Por outro lado, muitos desses problemas já foram discutidos por designers há mais tempo. Desde pelo menos a década de 1970, o campo está marcado por uma grande quantidade de movimentos que tiveram como característica a ênfase em questões ambientais e sociais, influenciados por autores como Victor Papanek e Gui Bonsiepe. Eram movimentos que debatiam a função social dos designers e estavam voltados, por exemplo, para temas como o uso de tecnologia adequada ao contexto, atendimento às populações carentes, inclusão social, desenvolvimento etc. Assim, comecei a me perguntar até que ponto esses movimentos estariam influenciando o design sustentável, especialmente aqueles designers preocupados com o lado social da sustentabilidade.

De fato, encontrei alguns projetos realizados por designers no país que são voltados para inclusão social e que têm sido designados como design sustentável, ou seja, podem ter sido assim descritos no material de divulgação, ganhado prêmios nesta categoria, citados em artigos como exemplos de promoção de sustentabilidade etc. São projetos feitos com os mais variados grupos – artesãos, catadores, populações indígenas, pessoas de comunidades de baixa renda etc. – e muitos deles envolvem metodologias participativas.

Diante desta observação, surgiram muitas perguntas: há uma aproximação mais estreita entre preocupações ambientais e sociais por parte dos designers? Será que a participação é vista como um dos aspectos importantes dessa dimensão social da sustentabilidade, quando aplicada ao design? Por que esses designers associam seu trabalho à temática da sustentabilidade? Essa associação de ideias é feita pela maioria dos designers que atuam em projetos semelhantes, ou ainda não se trata de um consenso? Como são as metodologias que eles usam? Como é o relacionamento com os grupos atendidos? A partir desses questionamentos, decidi investigar a fundo esse tipo de atuação. Porém, já que eu não conseguiria chegar a tantas respostas na presente dissertação, restringi meu objetivo à seguinte pergunta: *Como esses designers caracterizam seu próprio trabalho?*

Resolvi realizar, além de um levantamento bibliográfico, uma pesquisa qualitativa que permitisse compreender o ponto de vista de designers que fizessem projetos como os acima descritos. Fiz entrevistas com onze designers e apliquei o Método de Explicitação do Discurso Subjacente – MEDS (NICOLACI-DA-COSTA, 2007) para analisar os depoimentos coletados. A dissertação é composta

por seis capítulos, sendo o primeiro referente a esta introdução. A seguir, apresentarei brevemente os capítulos seguintes.

O Capítulo 2, intitulado “Conceituação de desenvolvimento sustentável”, inicia-se com uma seção sobre a construção do conceito, na qual procuro mostrar que, a partir da segunda metade do século passado, houve um movimento mundial no sentido de cunhar um termo que desse conta das problemáticas que envolvem o meio ambiente e o desenvolvimento. Em seguida, detenho-me à noção de desenvolvimento, a qual sofreu gradualmente mudanças conceituais e deixou de ser vista apenas como sinônimo de crescimento econômico. Ainda apresento a antropologia do desenvolvimento como uma abordagem útil para se estudar o tema do desenvolvimento sustentável. Por fim, apresento duas classificações que identificam diferentes tipos de discursos sobre sustentabilidade, a fim de mostrar que este conceito pode ter diversos entendimentos, dependendo do grupo social que o usa.

No terceiro capítulo, “Influências e implicações da sustentabilidade para o campo do design”, deixo de tratar sobre a sustentabilidade de forma ampla e concentro o debate nas implicações que este tema adquire para os profissionais de design. Discorro sobre alguns termos que surgiram – design verde, ecodesign e design sustentável – e mostro diversos autores que trataram de questões que envolvem meio ambiente e desenvolvimento, além de algumas discussões sobre um design social. Finalmente, discorro brevemente sobre o tipo de projeto que se tornou objeto desta pesquisa: projetos que promovem inclusão social e desenvolvimento sustentável.

No Capítulo 4, “Pesquisa de campo: objetivo e opções metodológicas”, descrevo o objetivo da pesquisa qualitativa feita com onze designers, assim como cada uma das etapas da metodologia utilizada: desde a seleção dos sujeitos, as entrevistas-piloto, a construção do roteiro, a coleta de dados até a análise do material.

No quinto capítulo, “Apresentação dos resultados da pesquisa de campo”, exibio um breve perfil dos participantes da pesquisa e os principais resultados obtidos após a análise das entrevistas, divididos em cinco eixos temáticos.

No Capítulo 6, “Discussão e considerações finais”, discuto brevemente os resultados da pesquisa e os correlaciono a alguns aspectos teóricos vistos na revisão bibliográfica, apresentada nos Capítulos 2 e 3, para tentar responder à

principal pergunta deste estudo. Finalizando a dissertação, faço as considerações finais e sugiro possíveis desdobramentos para futuras pesquisas.